

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURAS

MARCIA LORENA SAURIN MARTINEZ¹; MARTA NÖRNBERG²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcialoreram@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta o estado do conhecimento em torno de pesquisas que abordam a interdisciplinaridade na formação do docente em cursos de licenciaturas no Brasil. O objetivo dessa busca visa compreender como o professor que atua no Ensino Superior organiza seu modo de ser, pensar e fazer pedagógico na perspectiva interdisciplinar e destacar quais discussões e reflexões sobre o desenvolvimento profissional docente na perspectiva interdisciplinar são realizadas.

Por essa razão, a justificativa deste estudo refere-se à necessidade de levantar questões decorrentes de outros estudos, a fim de auxiliar na compreensão e problematização da questão de pesquisa da tese de doutoramento em Educação, em desenvolvimento, na Universidade Federal de Pelotas. Tal questão possui, em seu contexto geral, um olhar sobre a incorporação de estratégias interdisciplinares, pressuposto pelo convívio com os docentes do curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande. O curso propõe um currículo com uma proposta interdisciplinar e considera o desenvolvimento do trabalho pedagógico no coletivo. Sendo assim, o foco da tese recai sobre o desenvolvimento profissional docente por meio do acompanhamento do processo de organização das práticas educativas dos professores formadores do curso, observando seus movimentos desde uma perspectiva interdisciplinar e complexa.

2. METODOLOGIA

Considerando o contexto da pesquisa empírica e a necessidade de construir estruturas argumentativas elaboradas e adequadas às necessidades da formação do professor na perspectiva interdisciplinar, mapeamos dissertações e teses publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A escolha por esse repositório justifica-se por possuir uma base de dados das dissertações e teses fornecidas pelos programas de pós-graduação de todo o país e, ainda, por ser referência no âmbito da educação superior no que se refere à pesquisa e tecnologia. A busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES foi feita entre julho e outubro de 2018. O recorte temporal destacou o período em que inicia a implementação das licenciaturas interdisciplinares, ou seja, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007 até 2018. Para mapear as pesquisas, foram efetuadas combinações com as seguintes expressões: “Interdisciplinaridade” and “Curso de Licenciatura” and “Formação Docente” and “Educação Superior”. Considerando exclusivamente o período de 2007 a 2018, selecionamos cento e vinte e cinco (125) pesquisas, entre elas sessenta e sete (67) dissertações e quarenta e duas (42) teses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o mapeamento, foram considerados para a análise as dissertações e teses voltadas especificamente para o Ensino Superior, cujos sujeitos de

pesquisa tivessem sido professores universitários e que o estudo proposto apresentasse como campo empírico os cursos de licenciaturas. Assim, restaram seis dissertações e dez teses, totalizando dezesseis (16) pesquisas selecionadas para análise. Destacamos ainda que, dentre esses cursos, apenas um desenvolve-se na modalidade a distância (ROCHA, 2018).

Embora todas as pesquisas abordassem na sua problemática a interdisciplinaridade ou que essa temática possuía alguma relevância na análise dos dados vinculados à formação docente no Ensino Superior, apenas um trabalho apresentava o estudo voltado para as licenciaturas ditas interdisciplinares. Trata-se da tese de Prazeres, defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O estudo realizou uma análise crítica de um modelo de formação docente no contexto de reestruturação da Universidade brasileira, tendo como campo de pesquisa as licenciaturas interdisciplinares em Ciências Naturais, na Universidade Federal do Maranhão.

De modo geral, considerando a quantidade de trabalhos encontrados, pouco se tem produzido sobre os estudos de formação docente na perspectiva interdisciplinar, centralizados no Ensino Superior. O que se observou foi que a maioria contemplava o Ensino Fundamental. Isso justifica-se pelo fato da interdisciplinaridade estar inserida em documentos das políticas educacionais (LDB nº 9.394/96, PCN, PNC+, DCNEM e seus respectivos pareceres) desde os anos de 1990, com forte direcionamento para a educação básica numa concepção instrumental e metodológica (MANGINI, 2010; RICARDO, 2005; GARCIA, 2008).

Os estudos de Luz (2018) evidenciaram a pouca produção acadêmica em torno dos cursos de licenciatura interdisciplinar no que tange à análise de sua organização curricular, de seu desenvolvimento e das suas concepções, destacando que a implantação das licenciaturas interdisciplinares tem condições de promover uma ruptura paradigmática na formação de professores. Importante ressaltar que, ao destacar as práticas interdisciplinares, sem relacioná-las à formação do professor, ancorada nessa perspectiva, evidenciamos que é preciso compreender a interdisciplinaridade como um princípio metodológico, isto é, como aplicação de uma técnica.

Em termos gerais, os trabalhos selecionados apresentam a temática da interdisciplinaridade associada ao trabalho pedagógico do professor universitário como uma busca de estratégias para aprimorar sua formação, na intenção de que seja interdisciplinar, por meio de ações no coletivo e trabalho em parceria, caracterizando, dessa forma, o desenvolvimento das identidades profissionais (PESSOA, 2011), a autonomia profissional (FERREIRA, 2011), o despertar de uma visão de totalidade do saber, o qual propicia aos docentes a percepção da complexidade do mundo onde estão inseridos (LIMA, 2016) e de uma necessidade de remodelar padrões educacionais engessados (LIMA, 2017).

De acordo com esses apontamentos, foi possível identificar, por meio das leituras dos resumos das dissertações e teses levantadas, dois eixos temáticos: o primeiro, que trata da relação entre o currículo (idealizado) e a prática (ação) docente; o segundo, considerando que nos 16 trabalhos mapeados observa-se a existência da interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo, a formação docente interdisciplinar na condição de ser/estar no coletivo.

Com relação ao desenvolvimento de ações interdisciplinares vinculadas à organização curricular e à prática pedagógica, as pesquisas evidenciaram que para existir um trabalho efetivamente interdisciplinar é necessário o coletivo, a parceria de um grupo, um projeto desenvolvido por muitas mãos. Ou seja, a

formação de uma equipe é indispensável para a integração entre os conhecimentos disciplinares. Isso reflete na idealização de um currículo interdisciplinar e requer que o mesmo esteja vinculado às questões do contexto social, histórico e cultural dos acadêmicos, dos professores e de toda a comunidade universitária. Outra evidência foi percebida com relação ao modo de desenvolver a interdisciplinaridade na universidade, em que a mesma promove uma proposta diferenciada a ponto de ser considerada como uma “nova universidade”.

Esses aspectos nos levam a pensar: Por que ainda existe a resistência institucional de implementar a interdisciplinaridade como uma forma de ensino, como um projeto educativo? Por que a prática interdisciplinar ainda é vista como uma novidade, uma inovação? De que adianta uma prática voltada a ser interdisciplinar se os métodos e a forma de pensar continuam arraigados aos modelos da racionalidade técnica?

Essa nova universidade propõe ações onde os conhecimentos ainda são construídos de forma tácita. Isso é uma característica negativa de se trabalhar a interdisciplinaridade, porque sempre corre o risco de uma fragilidade conceitual e um aligeiramento de conceitos que, se trabalhados em disciplinas de forma isoladas, seriam mais aprofundados. Entretanto, embora existam resistências e obstáculos ao desenvolvimento da interdisciplinaridade, existem também ações que promovem uma ruptura de paradigma, como destaca a pesquisa de dissertação de Nascimento (2014) que analisa os discursos acerca da interdisciplinaridade e da Matemática que permearam a construção da proposta da Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do ABC. Essa pesquisa, em especial, mostra que, tradicionalmente o curso de Matemática é reconhecido como sendo exato, estanque e fragmentado; no entanto, o mesmo sofreu reformulações que ultrapassaram as barreiras disciplinares, por meio das ações coletivas dos docentes envolvidos no curso.

Foi possível observar também a necessidade de uma formação interdisciplinar prévia para desenvolver práticas interdisciplinares efetivas e que por meio dessa formação, é possível a construção de uma identidade coletiva e individual. Tal afirmativa torna-se evidente pelo fato de que as experiências que os docentes adquirem em suas práticas interdisciplinares oportunizam momentos para questionar sobre suas angústias, medos, ansiedades e reconstrução de conceitos que a ação provoca. As experiências profissionais e pessoais propiciam o desenvolvimento e/ou a ressignificação de práticas interdisciplinares que, por sua vez, se constitui na própria prática e vivência do sujeito. Esse fator é fundamental para refletirmos na ação do reconhecer-se professor, que aprende e constrói conhecimento nesse aprender, que não é só cognitivo, mas também fruto das relações estabelecidas no/pelo coletivo. Portanto, outras questões surgem: como o professor se autoconceitua interdisciplinar? Como o grupo de professores ressignifica sua maneira de pensar e fazer a prática pedagógica na intenção de ser interdisciplinar? Percebemos que posturas interdisciplinares, tais como desenvolver relações entre a linguagem musical com o exercício da docência, potencializa as práticas pedagógicas dos professores além de ressignificar o currículo institucionalizado. Assim, a interdisciplinaridade torna-se de fundamental importância para a formação, não só do professor, mas também do acadêmico, ampliando a produção do conhecimento interdisciplinar. Tal conhecimento acontece quando existe a relação entre docência e discência. É por meio da interdisciplinaridade que os acadêmicos vivenciam a lógica do trabalho pedagógico na prática de sua formação para a qual estão sendo preparados.

4. CONCLUSÕES

Os modelos de ensino universitário propõem incorporar a interdisciplinaridade na organização curricular e nas práticas pedagógicas como modo de produzir e de trabalhar a integração entre as disciplinas, favorecendo o desenvolvimento profissional do docente, associado à construção de uma identidade pessoal e coletiva, de acordo com as múltiplas histórias de vidas e experiências acadêmicas de cada professor no exercício de sua profissão.

A análise do levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES visou compreender como o professor que atua no Ensino Superior organiza seu modo de ser, pensar e fazer pedagógico na perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, foi possível identificar, por meio das leituras dos resumos das dissertações e teses levantadas, dois eixos temáticos: relação entre o currículo (idealizado) e a prática (ação) docente; e a formação docente interdisciplinar na condição de ser/estar no coletivo.

Com isso, foi possível perceber que ambos os eixos compreendem aspectos similares, dos quais sistematizamos alguns aportes que auxiliam na problematização da pesquisa da tese, além de justificar a relevância do referido estudo. Sendo assim, compreendemos que a interdisciplinaridade é um caminho instável e de permanentes mudanças e transformações individuais e coletivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, N. R. S. **Atitude interdisciplinar, formador do professor e autonomia profissional**. 2011. 196f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Curso de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

LIMA, F.A de. **Os cursos de Licenciatura em Música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na Educação Brasileira**. 2017. 103f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

LIMA, M.H. de. **Trajetórias de docentes nos cursos de formação: um estudo do percurso interdisciplinar e suas implicações na prática profissional**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP.

PESSOA, V. I. F. **O cuidado interdisciplinar na construção de um currículo de formação de educadores**. 2011. 175 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Curso de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

ROCHA, S.S. da. **Docência em EAD: Práticas pedagógicas do professor formador no Curso de Pedagogia UAB/UECE**. 2018. 132 f. Tese (Doutorado em Educação), Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará.

PRAZERES, V. D. A. **Licenciaturas interdisciplinares em ciências naturais na UFMA: análise crítica de um modelo de formação docente no contexto de reestruturação da universidade brasileira**. 2016. 246f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.

NASCIMENTO, E.C.S. **A INTERDISCIPLINARIDADE E A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UFABC: discursos de um projeto de formação interdisciplinar**. 2014. 200f. Dissertação (Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática). Universidade Federal do ABC – Santo André/SP.